

### A Família de Laurita e Antônio

Dona Laurita e Seu Antônio são moradores da comunidade de Vargem Grande, município de Divino. A terra onde moram foi herdada de seu pai. Em 1992, Seu Antônio tomou financiamento para formar a lavoura e foi obrigado a utilizar agrotóxicos por exigência do banco.

Mas, à medida em que o tempo foi passando, pela dificuldade em adquirir insumos químicos, Dona Laurita e Seu Antônio mudaram o tipo de trato cultural. Os pés de café foram plantados bem espaçados, para permitir o cultivo de outros produtos nas entrelinhas, como milho e feijão. O agricultor cultiva ainda algumas leguminosas, como o guandu, o feijão-de-porco e a mucuna com adubação verde. Na lavoura, são encontradas também algumas árvores: papagaio, ingá e candiúva. Segundo Seu Antônio, as plantações das entrelinhas têm apresentado boa relação com o café.

Onde havia um canavial, uma outra lavoura foi implantada. Mas o terreno já tinha sofrido com a prática da capina, o solo era deixado descoberto e a enxurrada causava diversos danos. Ali, o café só respondeu bem após a aplicação de calcário. Foi observado também que os pés de café que ficavam próximos a cupinzeiros estavam com aparência vigorosa, fato esse já notado em outros locais. O café é limpo na propriedade e a palha retorna para a lavoura. Uma dica do agricultor é misturar a palha ao esterco, para render mais, ficar mais leve e conseqüentemente mais fácil de trabalhar.



A família de Laurita e Antônio



Intercâmbio na propriedade

A família presta serviços em outras propriedades também, mas reconhece que compensa mais trabalhar na própria terra. Segundo eles, apenas 35% do ganho com o trabalho fica para quem faz o serviço. Eles pretendem ampliar a diversificação da propriedade e a oferta de produtos. Lá, a comercialização é feita através de atravessadores.

Na propriedade, encontramos também uma área de mata com aproximadamente meio hectare e, neste local, brota a água que permite o abastecimento de outras cinco casas. Mas ainda falta a consciência de alguns vizinhos, que realizam um manejo degradante, mexendo muito com o solo através de aração e gradagem, além do uso de agrotóxicos.

Um dos grandes desafios no desenvolvimento rural é garantir o acesso à terra para garantir autonomia. Mas, neste caso, apesar da posse da terra, a família da Dona Laurita e Seu Antônio mesmo sendo grande, se dedica muito a trabalhos externos. Então fica difícil dar conta do serviço na roça. Percebemos, assim, a necessidade de maior dedicação às atividades da propriedade.

Um dos interesses do Seu Antônio em melhorar o terreno é motivar os filhos a permanecerem na roça, pois, com a desvalorização crescente da vida rural, o pessoal da comunidade tende a migrar para a cidade. O agricultor relatou que, antigamente o trabalhador rural tinha mais orgulho de seu trabalho duro e os filhos pouco exigiam. Hoje, com o grande consumismo, os jovens exigem um estilo de vida diferente daquele tempo.

A prosa deixou clara a riqueza e a qualidade da propriedade de Dona Laurita e Seu Antônio. Vimos abundância de água, mata e variedade de ambientes cultivados. Contudo, notamos a necessidade de ampliação do manejo do sistema.



Vista do café com a mata ao fundo



Visita à propriedade do Gilson



Conhecimentos e saberes da velha guarda.

Foi visitada também, a propriedade do vizinho, Seu Gilson. Ele contou que, no início da lavoura, capinava e fazia curvas de nível, o que dava muito trabalho. Começou então a deixar o mato sair e apenas roçar. Isso resolveu os problemas. Ele também pulveriza a lavoura com calda-Viçosa e urina de vaca.

Na lavoura, foi possível observar muita capoeiraba, o que indica que a terra de Gilson é uma terra boa.

As pessoas se esquecem da importância da zona rural, que é responsável pela alimentação de todos. Esquecem também da beleza da vida no campo, comparada ao estresse diário das cidades. Eta terra boa!

Contato com a família: STR de Divino (32)3743-1544

Centro de Tecnologias Alternativas da Zona da Mata

Boletim produzido pelo CTA-ZM  
Fotografia: Breno de Mello Silva  
Programação Visual: Oswaldo Santana  
Texto: Vladimir Dayer e Eloah Monteiro



telefax (31) 3892 2000  
e-mail: cta@ctazm.org.br  
http://www.ctazm.org.br  
Viçosa - MG



tel: (32)3743-1544  
aregional@ig.com.br

Apoio: **act:onaïd**



Ministério do Meio Ambiente



Secretaria da Agricultura Familiar  
Ministério do Desenvolvimento Agrário



FAPEMIG



gtz



Ministério do Meio Ambiente

